

O DOMINGO

SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

NA FAMILIA

A vida só tem valor pela felicidade que ella dá e pela utilidade social dos individuos.

Assim, o primeiro dever de todos aquelles que tem filhos é de lhes assegurar estas duas condições de valor vital. E' claro que essas condições não podem existir sem um minimo de força e saúde physicas, fóra das quaes a vida não é mais do que um longo rosario de sofrimentos para o proprio doente e para aquelles que o cercam, sendo além d'isso um peso morto para a sociedade.

Talvez que ainda chegue uma epocha em que certas affecções chronicas, reputadas incuraveis, constituirão não um motivo de piedade mas sim um caso de culpabilidade para si e para a collectividade.

Esta theoria espartana poderá parecer feroz á primeira vista porque fere gravemente grande numero de prejuizos fundamentalmente enraizados na piedade humana, mas nós somos as primeiras victimas de esses prejuizos e eu não veria sem prazer uma lei que prohibisse aos medicos o deixar viver os recém-nascidos enfermos e disformes votados á dor incessante e á inutilidade.

Julgo que isso seria, pelo contrario, uma lei piedosa cujas consequencias physicas e moraes, profundamente bemfazejas, não tardariam a fazer-se sentir.

Votar ao supplicio da vida degenerados e seres doentios que podem reproduzir-se, é multiplicar até ao infinito a somma de sofrimento e da fealdade humana.

Os paes que tem a felicidade de ter filhos nascidos em condições physiologicas normaes, antes de pensarem em fazerem d'elles sabios ou ricos, devem empregar todos os meios para os tornarem animaes robustos. E' este o

primeiro fim de toda a educação racional e constitue uma tal necessidade que, sem ella, tudo o mais é tollice e vaidade.

E' necessario esforçar-se de todos os modos para conservar na creança a saúde e a força e tratar de desenvolver o mais possivel esta incomparavel riqueza. Isto não constitue um misterio, mas sim uma arte que todos precisam conhecer a fundo.

O primeiro professor da cultura physica devia ser a mãe e as suas lições deveriam começar poucos dias depois do nascimento da creancinha que ella gerou no seu ventre.

Os primeiros movimentos do pequenino ser devem ser por ella dirigidos para fins harmonicos, nitidamente determinados pela physiologia moderna.

A sua ternura vigilante nunca deve perder de vista este salutar conselho. A medida que a creança se desenvolve, a attenção materna deve redobrar. A maternidade tem as suas alegrias mas ella é feita principalmente de dedicação, trabalhos e sacrificios.

Chegará fatalmente um dia em que, n'esta educação que é quasi exclusivamente feita pela mãe nos primeiros annos, apparecerá uma scisão conforme os sexos. Os rapazes fogem-lhe.

Menos ternos e menos affectuosos do que as meninas, encaminham-se rapidamente para outros prazeres e para outros meios.

E' ao pae que compete então empunhar com mão segura as redeas do governo de seu filho, procurando inculcar-lhe a paixão dos exercicios physicos que é um poderoso derivativo d'outras paixões prejudiciaes.

A casa de familia deve conservar-se sempre um centro de emulação sportiva. O pae deve não somente enthusiasmar os filhos no sport mas deve mesmo dar-lhes o exemplo d'uma actividade phy-

sica que a idade não consegue diminuir.

As necessidades, cada vez mais imperiosas da lucta pela vida e as obrigações dos programmas universitarios obrigam hoje os rapazes a um trabalho cerebral excessivo e por isso mesmo prejudicial. A familia ou os educadores tem a missão de a substituir, podem restabelecer, por meio d'uma sábia e methodica cultura, o equilibrio roto por um desprezo excessivo de energia intellectual

Que os paes se lembrem bem de que nem sempre os estudantes que parecem intellectualmente mais bem dotados que triumpham melhor, mas sim os mais resistentes, ou mais robustos, aquelles a quem uma saúde a toda a prova segura uma maior e mais effectiva potencia de trabalho.

Quanto á mãe, ella conserva-se sempre, até á separação do casamento, mais chegada a suas filhas. Ellas ligam-se-lhe por insondaveis razões de coração, pelas sympathias dos sexos de que resultam uma multidão de gostos e sentimentos communs.

O pudor, que levanta uma barreira convencional, mas inultrapassavel no estado actual dos nossos costumes e dos nossos prejuizos, entre filho e pae, é muito atenuado entre aquelle e sua mãe.

E' precisamente na epocha em que as raparigas mais necessitam de exercicios physicos, que estes sentimentos atavicos de pudor os tornam inexecutaveis.

Uma mãe intelligente deve fazer comprehender ás suas filhas que a virtude não tem nada com taes teias de aranha. A virtude não é, em ultima analyse, mais que uma questão de saúde e força. Tocamos aqui no grave problema da educação da mulher sobre o qual escreveremos um dia com mais vagar.

Mas o que podemos desde já affirmar é que a rapa-

riga moderna, espartilhada, alambicada como uma figurinha de Saxe ou uma boneca de bazar, inapta para os exercicios physicos, não é mais do que uma convenção grotesca fabricada exclusivamente para não ser durante a sua vida mais do que um objecto de luxo que fica bem ao pé das mobílias caras.

As mães verdadeiramente dignas d'este nome pertence a nobre tarefa de reagir contra esta educação falsa que mata na rapariga o valor intrinseco da mulher.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes em atraso a fineza de mandarem satisfazer as suas importancias, a fim de não nos torçarem a suspender-lhes a remessa do jornal.

Festa da terra

Tem lugar nos dias 17, 18, 19 e 20 do proximo mez de novembro esta festa á Senhora da Atalaya, que no pittoresco alto da Atalaya se deve realizar este anno.

Promettem ser deslumbrantissimas as festividades aquella milagrosa santa e bastará dizermos que ficou thesoureiro este anno o nosso amigo José Luiz Gouveia, que se não poupará a trabalhos e despezas.

Este nosso amigo já contratou uma phylarmonica de Lisboa composta de 20 figuras e está em preparativos para que o programma da festa seja attrahente: Procissão, corrida de garraios, illuminações, basar, cavalladas, corridas de saccos, etc., etc.

Brevemente será distribuido o programma definitivo.

Peixe podre

Queixou-se n'esta redacção de que ultimamente se tem vendido no paço, (assim é conhecida a casa da venda

de peixe n'esta villa) todos os dias, pescadas pòdres.

A's auctoridades competentes e ao sr. sub-delegado de saúde urge providenciar sobre este abuso, que é um crime.

Por vezes temos pedido providencias sobre tal facto, e, até aqui, infelizmente, não vimos ainda que fosse, sequer, incommodado qualquer d'estes malfeitores.

Já é incurial!

A tourada

Conforme noticiámos, realisou-se no preterito domingo a tourada promovida pela sociedade phylarmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa.

Os amadores que, como dissemos, pertenciam ao Club Torreador, deixaram os espectadores satisfeitos, cabendo as honras da tarde a D. Carlos de Mascarenhas como bandarilheiro, e a D. José de Mascarenhas como cavalleiro.

Todos os amadores tiveram chamadas sendo-lhes deitados dos camarotes muitos e bonitos bouquets de flores naturaes.

Fechou este espectáculo com um touro para curiosos que alli foram apanhar a sua escovadella.

Na noite de 6 do corrente realisou-se na séde da sociedade 1.º de Dezembro uma reunião que teve por fim a discussão da organização de escolas para ensino primario e secundario.

Todos approvaram e deliberou-se a inscripção de socios para se saber qual o augmento de quota que se deverá fazer.

Oxalá todos os socios comprehendam quanto tem a lucrar com estas escolas, que é mais um melhoramento para esta terra.

Vindimas

A chuva d'estes ultimos dias veio atrasar as vindimas, n'esta região vinhateira.

CHRONICA DE LISBOA

Mais um tresloucado poz termo á vida, precipitando-se do elevador de Santa Justa. Parece que difficuldades financeiras deram causa a esse acto fatal de desespero.

A mania do suicidio vae-se alastrando de uma forma espantosa. Como se poderá pôr um dique a essa torrente de insanias que avassalla tantos espiritos? Se todos comprehendessem a sua missão na terra, se os ricos não se retrahissem quando os desprotegidos da fortuna lhes vão pedir auxilio e protecção, se não houvesse tantas bocas sempre dispostas a proferirem um *não*, talvez diminuisse muito o numero d'esses factos que constituem um crime de lesa humanidade.

Mas o mundo vae caminhando assim e por enquanto os apóstolos das idéas humanitarias vão sempre prégando no deserto.

Brasil, esse terrivel sorvedouro dos nossos artistas dramaticos, arrebatou-nos agora mais uma actriz de extraordinario valor. Carolina Falco, que era uma das mais lindas glórias da scena portugueza.

Os nossos actores e actrizes vão alli em busca da fortuna que por cá lhes escasseia e bastas vezes encontram só a morte em terras extranhas, longe da familia e dos entes que lhe são caros.

Descanse em paz a gloriosa artista, e a seu filho o nosso bom amigo sr. Augusto de Lacerda, escriptor que muito honra as letras portuguezas, as nossas mais sinceras condolencias.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Roubo

Na madrugada de segunda feira passada rou-

baram a Antonio Henrique Pastor, com taberna e casa de pasto nesta villa, na rua do Caes, a quantia de 98\$000 réis.

A policia prendeu por suspeita um individuo que se diz chamar José Bento Junior.

Requereram no juizo de paz d'este districto procedimento criminal contra Mariana do Manuel Mião, moradora na rua de S. Sebastião d'esta villa, Nuno Alves Thiago Fernandes, solteiro, proprietario, e sua creada Adelaide Maria, ambos moradores tambem na referida rua de S. Sebastião, d'esta villa, pelo facto da referida Mariana os ter insultado e injuriado de nomes que offenderam a sua honra e dignidade, na tarde de 31 de agosto findo. Pelo referido juizo de paz já se procedeu ao competente corpo de delicto indirecto, sendo inqueridas 12 testemunhas.

Theatro

Estão em ensaios o drama em 5 actos de Pinheiro Chagas a *Morgantina de Valflor* e a comedia em um acto *Uma carta a Santo Antonio* pelos nossos distinctos amadores.

Neste espectáculo effectuar-se-ha a estreia de Maria das Neves Gouveia, d'esta villa, que, segundo nos affirmam é dotada de extraordinaria habilidade para a scena.

Os amadores têm vontade de levar o espectáculo no fim d'este mez.

Oxalá que assim seja, o que não achamos difficil attendendo á boa vontade e intelligencia de todos os amadores.

Sessão da camara

Por não haver numero sufficiente não se effectuou na preterita quarta feira a sessão da camara.

COFRE DE PEROLAS

BEIJOS

*Beija o sol os arbustos das campinas
E beija o mar as rochas de coral;
Beija o luar em noites cristalinas,
Das violetas o collo virginal;*

*Beija a brisa aromal das madrugadas
A flor humilde e o cedro da montanha;
Beija o poeta, em ancias inspiradas,
Uma visão chimerica e estranha;*

*Beija o amante a carinhosa amante
E o cego beija o braço que o conduz;
Beija a areia a onda soluçante
E o monge beija a solitaria cruz.*

*Os mesmos sóes, os rubidos cometas,
Trocam beijos ardentes entre si;
Beijam a luz as doidas borboletas
E hei de eu viver sem te beijar a tí!...*

Ribeiro de Carvalho.

DESPEDIDA

Luiz Augusto de Oliveira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente despede-se por este meio de todas as pessoas de suas relações e amizade, offerecendo o seu prestimo, em Soure onde fixou residencia.

Aldegallega, 3 de Setembro de 1906.

Cirio de Santo Estevam

Eram 3 horas e meia da tarde de domingo passado quando chegou a ponte dos vapores o cirio de Santo Estevam. Desembarcando, poz-se em marcha pela seguinte ordem:

Irmandade de Nossa Senhora da Atalaya á frente, de opas azues e brancas, cruz alçada ladeada por 2 ciriaes, duas alas de irmãos, vendo-se ao centro 5 anjos e 3 virgens, estandarte, que precedia a irmandade de Santo Estevam, de cruz alçada, ladeada por tres ciriaes, de opas brancas e vermelhas. A seguir a esta irmandade iam tres anjos, estandarte, e depois a irmandade de S. Sebastião

e o andor da Senhora da Atalaya acompanhado pelo rev. Sousa e seus acolytos.

O cortejo era fechado por um grupo musical de Lisboa.

Assim se dirigiu á igreja matriz e depois para a Atalaya, onde os romeiros se demoraram até terça feira de manhã.

Eram 3 horas da tarde, sahia da igreja de S. Sebastião pela ordem seguinte:

Cruz alçada, ciriaes, bandeiras, anjos, irmandade, andor da virgem, fechando o cortejo o grupo musical.

O itinerario foi o seguinte: rua de S. Sebastião, rua da Graça, rua Direita, Praça Serpa Pinto, rua José Maria dos Santos, largo do Mercado, travessa da Caldeira, rua do Caes, travessa do Tavares, rua Conde Paçô Vieira e finalmente a longa estrada que conduz á ponte dos vapores onde se effectuou o embarque, sahindo toda aquella gente satisfeita pelo tempo passado no pittoresco Alto da Atalaya.

Eram 4 horas e um quar-

to quando o barco largou da ponte.

AGRADECIMENTO

Manuel Marques da Costa, de Cezimbra, victima de um desastre no logar d'Atalaya, no dia 25 de agosto, vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento para com o distincto e abalisado clinico sr. dr. Raul Sampaio, e distincto e habil pharmaceutico sr. Antonio Duarte Maneira, pelo interesse, desvelo, e carinho que revelaram no seu curativo e tratamento, pondo em pratica todos os recursos da sciencia para minorar o soffrimento da victima, o que realmente conseguiram, pois não obstante a gravidade do desastre, encontra-se de perfeita saude. Isto prova a alta competencia e profundo saber do sr. dr. Sampaio e a muita proficiencia do sr. Maneira.

A ambos o protesto vehementemente da sua eterna gratidão.

Cezimbra, 3 de setembro de 1906.

Foi para a Curia fazer uso das aguas o nosso amigo Balthazar M. Valente.

Estimâmos que encontre as melhoras que deseja.

Balança para pesar porcos

Vende-se uma em bom estado. Para vêr no quintal da viuva de José Germano Serra e tratar com Domingos Salgado.

COSTUREIRA

Offerece-se. Sabe bem de costura tanto d'homem como de senhora. Nesta redacção se diz.

Nota semanal

—Quanto quer para me levar n'um jumento até á Atalaya?

—Tres tostões, ida e volta.

—E' caro, pae dos burros.

—Não sei que lhe faça, meu filho.

75 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

110

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

Ella, toda entregue á sua dôr, não ouvia nada. O senhor Simonnet, consternado, abatido, sentindo-se sem forças para a consolar, estava silencio so ao pé d'ella.

Os allemães occupavam se em levantar do campo da batalha os feridos

e os mortos. Exploravam o bosque á luz de lanternas.

A beira de um fosso estava moribundo um infeliz cabo francez. Tinha a tunica aberta e via se-lhe correr o sangue com abundancia de uma ferida profunda que tinha no peito.

Um tenente de uhlanos, alto e de modos insolentes, ia a passar e parou. Os seus homens estavam a cem metros atraz, estava sósinho. Debruçou-se para o infeliz, cujo rosto convulsionado e invadido pela morte lhe apparece aos raios da lua. Deu um grito de surpresa reconhecendo o Jorge Didier.

Com uma rapida vista de olhos certificou se de que ninguem o via. Depois puchou pelo sabre e com um golpe furioso acabou com o moribundo.

Cahiram uns papéis da tunica da

morte; o tenente viu os e apanhou-os. Deitou os olhos para elles e no rosto brilhou lhe um clarão de triumpho.

N'aquelle momento a ronãa aproximou-se.

Escondeu precipitadamente os papéis que acabava de roubar e afastou se.

Aquelle miseravel ladrão, aquelle cobarde assassino, como o leitor por certo já comprehendeu, era o cumplice de Rudolph Neuberger, o rival infame de Jorge Didier, o antigo escrevente do senhor Ferbach, o Albrecht Goltzen, emfim.

Em casa do senhor Simonnet os prussianos estavam em grande regaço.

Alguns propuzeram irem continuar a orgia para as casas dos habitantes da villa. Como tinham feito, se-

gundo elles diziam, uma resistencia estúpida, deviam fazer lh'a pagar. Lá estavam as mulheres e as filhas para isso. Era um dever vingar os camaradas que tinham morrido. As portas que não se abrissem arrombavam-se, e ás mulheres que resistissem havia de se provar que a violencia astá por cima do amor.

Um d'elles que, no meio d'aquella ignobil soldadesca, tinha conservado algum sangue frio, objectar lhes que essas proezas eram impraticaveis, porque as sentinellas que estavam ás portas da villa tinham recebido ordem expressa de não deixarem sahir nem entrar ninguem. Esta observação levantou da parte dos soldados uma tempestade de gritos e de injurias.

De repente ouviu-se uma explosão medonha.

Acabava de rebentar uma mina que estava por baixo de um dos telheiros da fabrica. A casa onde estavam os allemães abatem, sepultando-os nas ruinas. Ao ruido das pedras que desatavam misturavam-se os gritos afflictivos das victimas. Ao clarão sinistro do incendio, que de repente se declarou no meio das ruinas, poudêr-se o perfil de um homem que fugia a toda a pressa e que em breve desapareceu na espessura do bosque.

(Continua).

LITTERATURA

A medica

Fernando Delrat, engenheiro de grande futuro, vivia n'um entresol da rua Prony, particularidade que careceria de todo o interesse se no andar de cima não habitasse — uma formosa medica. Rosa Lervis, que alli morava em companhia de sua mãe.

A encantadora moça acabava de obter o seu diploma e abrira um consultorio.

O engenheiro encontrava-a frequentemente na escada. A belleza da sua visinha impressionou-o vivamente e provocou n'elle uma paixão louca e desenfreada. Mas, tímido por natureza, perguntou com ansiedade a si próprio se se atreveria a revelar-lhe o amor immenso que por ella sentia.

Como a sua paixão augmentava, resolveu fingir uma doença qualquer para poder entrar na casa da mulher que tanto amava.

Um dia encheu-se de coragem e apresentou-se á consulta. Uma creada mandou-o entrar na sala de espera, onde esperava já uma duzia de senhoras e meninas. O engenheiro sentou-se n'um banco e poz-se a ler um jornal de modas. Quando lhe chegou a vez, passou ao gabinete da consulta.

A medica indicou-lhe uma cadeira e disse-lhe:

—Tem a bondade de me explicar o objecto da sua visita?

—Sim, minha senhora; estou doente e soffro muito.

Ao vêr o seu bom aspecto a medica ficou surprehendida.

—Soffre?...

—Soffro, suspirou Fernando, de um modo extraordinario.

—E que lhe doe?

—Todo o corpo.

—Isso é muito vago. No coração, na barriga, no peito?

—No... no peito.

—Que sente?

—Grandes suffocações.

—Tosse?

—Constantemente.

—Vou auscultal-o.

—Com muito gosto, minha sr.^a. Fernando ficou em mangas de camisa e a medica applicou-lhe o ouvido.

—Não noto nada de particular. Tussa.

Fernando obedeceu.

—Diga algumas palavras.

—Estou doente!

A doutora desatou a rir e disse.

—Tranquillise-se. Os seus pulmões funcionam com toda a regularidade e essa suffocação de que fala vem d'uma causa sem importancia.

Receitou-lhe um calman-te.

—Terei que inventar outra coisa, disse consigo Fernando.

Passados dias tornou a apresentar-se.

—Desappareceram as minhas suffocações, disse.

—Já lhe disse que isso não tinha a menor gravidade.

—Agora sinto dores nas pernas, que attribuo a rheumatismo.

Ella convenceu-o do contrario. — E' um doente de mania, pensou a medica.

O engenheiro voltou com frequencia á consulta, sem se atrever nunca a revelar a verdadeira causa das suas visitas. Depois arranhou uma doença de coração. Muitas outras. Por fim, um dia retirou-se abatido.

—Não me atreverei a tornar murmurou, pois essa mulher acabaria por considerar-me um farçante.

Renunciou ás suas visitas; mas a imagem de Rosa não o abandonava, nem um instante. O engenheiro amaldiçoava a estúpida timidez que o impedia de falar, e chegou a sentir-se realmente doente. Por fim, tornou á consulta.

A medica ficou surprehendida ao notar a mudança que se havia operado no estado do seu cliente. Fernando emmagrecera e mostrava-se extremamente abatido.

—Então não vae melhor? Perguntou-lhe Rosa.

—Pelo contrario.

—Que lhe doe agora?

—Não sei. O que é certo é que não tenho appetite, nem posso dormir.

—Todavia, tem bom estomago.

—Mas não posso comer.

—Positivamente, exclamou a medica, o senhor é victima d'uma doença moral!

—Talvez!

—Tem contrariedades?

Fernando não respondeu — Isso já não é do dominio da medicina. Tenha resignação.

—Não me é possível.

A medica pegou-lhe na mão para lhe tomar o pulso, e então o engenheiro poz-se a tremer como uma folha.

Rosa fitou-o com surpresa, notou a perturbação do seu cliente e fez-se vermelha como uma romã.

—Com effeito, murmurou, o senhor está doente.

—Pois a senhora é a unica pessoa que póde curar-me.

—Creio-o bem:

A medica sentou-se de frente da sua secretaria e escreveu algumas palavras.

Dobrou o papel e entregou-o ao seu cliente.

—Aqui tem a minha ultima receita, disse-lhe. Se não lhe der saude, a minha sciencia é completamente inefficaz.

Uma vez em sua casa, Fernando abriu o papel e leu o seguinte:

«Fale com minha mãe.

Rosa Lervis.»

Como doente dócil, Fernando obedeceu ao prescripto na receita, e no dia seguinte procurou a sr.^a Lervis.

—Não me surprehende a sua visita, disse-lhe esta. Minha filha informou-me de tudo.

Pouco depois entrou a medica.

—Consente em ser minha esposa? perguntou-lhe Fernando, com o coração opprimido pela emoção.

—Sim, respondeu Rosa sorrindo, mas... mas vou perder o meu melhor cliente...

J. N.

Galola

(As amadoras de Cupido)

Eil-o! Ah! vae bambo-leando o corpo com elegancia, cumprimentando á direita e á esquerda e conservando sempre a ineprehensivel curva dos braços.

E' um verdadeiro dandy, dos pés á cabeça, um perfeito figurino: Botas de prateleira immolduradas pelas inseparaveis esporas de correia, fato justo, *dernier mode*, acompanhando fielmente as curvas esculpturales do seu corpo.

Tremei paes de familia, que elle ahí vem; fugi formosas donzellas, se não quereis ficar captivas ao vêr-lhe os olhos seductores por baixo do negro chapéo á Mazzantini.

Oh! mas não fugís?!... Agrada-vos certamente o seu *aplomb*, ou então o que vos apaixonou será a elegancia que lhe é peculiar quando cavalga no seu garboso ginete?

Talvez...

Quando se ouve ao longe a estropeada d'um cavallo tenho surprehendido por varias vezes estas palavras pronunciadas por labios delicados:

«Será elle?... E', é; tenho a certeza... conheço-o pelos passos... do cavallo...»

De repente assoma á esquina, bello e triumphante, recebendo cheio de orgulho os sorrisos e ternos olhares que de todas as janellas chovem sobre elle. Passa... Desapparece... e as donzellas, com o peito a arfar de commoção, cerram os olhos para reterem no seu espirito tão admiravel visão!!.

Quem não o conhece? Quem não o adivinha lendo isto? E se não advinham: é armar canarios no Samouco.

ERNELO FRANÇA.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa: Dia 4, pelas 12 horas da noite, Francisco Marques

Peixinho, de 63 annos de idade, casado, maritimo, natural d'esta villa, victima de congestão pulmonar; um filhinho do nosso amigo, sr. Antonio Rodrigues Jorge, de 14 horas de idade; uma creança do sexo feminino de 7 dias de idade filha de José Luiz, victima de tétano.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

261

Palha de trigo enfardada, aos wagons, posta em qualquer estação pelo caminho de ferro, entre Setubal e Barreiro, a 100 réis os 15 kilos. Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

267



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA

NOVA MERCEARIA HESPANHOLA

DE

EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.^a qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.^a qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

261

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

ALDEGALLEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presenial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriotica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variatissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço di minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

FOR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.
Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA — Largo da Annunciaçã, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuiçã o 1.º Tomo

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillaçã continua e intermitente e para esterilisaçã de fermentos de vinho (pastorisaçã), bombas para trãsfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisaçães em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais envolvente que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis
«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50
LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbos gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

Preço 200 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes
Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucçã e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisaçã de conhecimentos uteis, premiado com medalhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposiçães e grande diploma d'honra na Exposiçã da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvaçã do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Cliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparaçã de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ENCRIPTORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES

ATTENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeiçã a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 sacças para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo 282

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros. Vão ver objectos-brindes em exposiçã permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothose d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernaçã de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.